

MEGA 5

JORNAL
DO AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

AEOH
Agrupamento
de Escolas
Oliveira do Hospital

MARÇO 2023 - 2ª EDIÇÃO
ANO LETIVO 2022/2023 | N. 23

INTERCÂMBIO DA ESCOLA - GERRIT KOMRIJ COLLEGE pag. 20



CARNAVAL pag. 17



PARLAMENTO DOS JOVENS

“SAÚDE MENTAL
NOS JOVENS.
QUE DESAFIOS?
QUE RESPOSTAS?”

pag. 7

REPÚBLICA PORTUGUESA
15 de Março de 2023

AEOH
Agrupamento
de Escolas

Dia Mundial dos Direitos do Consumidor

15/03/2023

Neste dia em que se assinala o Dia Mundial dos Direitos do Consumidor - devem mais do que nunca:

- Os cidadãos estarem sensibilizados para a importância de todos serem consumidores mais informados (conhecerem os seus direitos) e mais responsáveis;
- Os operadores económicos estarem sensibilizados para a importância e a necessidade de respeitarem os direitos dos consumidores em geral e os consumidores vulneráveis em particular.

Saiba mais em www.consumidor.pt,
<https://www.consumidor.gov.pt/>,
<http://www.deco.proteste.pt/>,
<http://www.apdconsumo.pt/>,
<https://cec.consumidor.pt/>

Grupo disciplinar: 430 Economia pag. 15

Festa da Primavera

AEOH a Florir

Ação de sensibilização a nível ambiental, cultural, e desportivo

29, 30 e 31 | março | 2023

- Teatro
- Cinema
- Desporto
- Eco-Escolas
- Colóquios
- Concurso fotografia
- Mega 5
- Caminhadas
- Concertos
- Pintura de Cerâmica

10:30h | 12:30h | 14:30h | 18:30h | 20:30h

Editorial

Os Alunos, os Pais, os Professores e a Escola

Não muito longe vai o tempo, em que a Escola era um local de respeito, onde todos os Alunos eram tratados de igual forma, desde o filho do sapateiro ao filho do médico. Onde todos os alunos respeitavam os seus colegas, os professores e os auxiliares. Não muito longe vai o tempo em que a Escola era um local onde se aprendia e brincava, se crescia e também se ensinava. Não muito longe vai o tempo, em que os Pais respeitavam as opiniões dos Professores e, se o Aluno tivesse um comportamento desa-

dequado ou não executasse uma tarefa e fosse castigado pelo Professor, os Pais, em casa, repreendiam o filho e voltavam a castigar. Não muito longe vai o tempo em que os Pais respeitavam os Professores e o seu trabalho. Não muito longe vai o tempo, em que os Professores eram das classes mais respeitadas do país, porque são os Professores que ensinam os futuros trabalhadores do país, ensinam os sapateiros, os cozinheiros, os advogados, os médicos e até mesmo, vejam lá, os políticos. Não muito longe vai o tempo em, que os Alunos, os Pais e os Professores eram felizes e, mesmo nos dias menos bons, todos sentiam que cumpriam o seu dever e que estavam mais ricos de conhecimento e experiências.

Não muito longe vai o tempo, em que o País respeitava os Alunos, os Pais, os Professores e a Escola. Quando começou a faltar o respeito do País pelos Professores, começou a faltar o respeito pela Escola, pelos Alunos e pelos Pais. Não muito longe há-de vir o tempo, em que esta falta de respeito do País (que a Escola ajudou a formar), mate a Escola, os Professores, os Pais, os alunos e cometa, ele próprio, o suicídio. A Escola somos todos e todos formamos a Escola!

A APAS (Associação de Pais e Encarregados de Educação do Antigo Agrupamento Brás Garcia de Mascarenhas e Escola Secundária de Oliveira do Hospital)

Reflexões/Opiniões

Reflexões e preocupações sobre a Escola Pública

O meu filho está quase a terminar o ensino secundário e, cada dia que passa, dou graças a Deus por isso. Se, atualmente, o meu educando estivesse a iniciar a sua escolaridade eu estaria profundamente preocupada e angustiada sobre o que esperar da escola pública daqui a uns anos. E não serão muitos, infelizmente. De ano para ano a situação tornar-se-á cada vez mais grave. Daqui a uns anitos, poucos anos, serão milhares e milhares os alunos, por esse país além, sem aulas a uma ou várias disciplinas e muitos outros a terem aulas com professores sem preparação pedagógica e didática para exercer a profissão. Os sucessivos governos e ministérios têm contribuído fortemente para esta "fuga" de professores, para que os jovens não queiram abraçar esta carreira. Isto acontece porque a tutela, e a opinião pública em geral, não nos tem sabido valorizar, não reconhece a nossa importância no desenvolvimento do nosso país. Atingiu-se o limite. Estes últimos tempos, de greves, manifestações e clima crispado entre professores e ministério, têm contribuído para agravar ainda mais o desinteresse dos jovens por esta profissão. Uma profissão que, sem arrogâncias nem orgulho bacoco, por que é exatamente o

que penso, é A MAIS BELA e IMPORTANTE de todas! Mas, estranhamente, ou não, os sucessivos governos e a própria opinião pública (que nunca nos foi favorável) ainda não perceberam que a base do grau de civilidade de um país está na qualidade da sua educação. Não perceberam os ministros, não perceberam os Presidentes da República, não percebeu a opinião pública. Pois a educação é um fator fundamental para o desenvolvimento de um país, uma vez que desempenha um papel fundamental em vários aspetos, incluindo a economia, a saúde, a igualdade social e a inovação. Um país com altos índices de educação tende a ter uma economia mais forte e diversificada, com uma força de trabalho mais qualificada e produtiva. A educação é, na minha opinião, crucial também para a inovação e desenvolvimento tecnológico. É, assim, um fator crítico para o desenvolvimento e investir na educação pode trazer enormes benefícios económicos, sociais e culturais para a sociedade como um todo. Mas, tristemente, os nossos políticos e governantes (e não me refiro apenas ao atuais) parecem ignorar completamente as vantagens de termos um povo com altos níveis educacionais. O Ministério da Educação tem andado a ten-

tar remendar a situação da falta de professores permitindo, como há umas décadas atrás, que pessoas sem habilitação profissional possam dar aulas. Atualmente, tendo uma licenciatura (e agora são raros os jovens que a não tenham) qualquer um pode tentar arranjar um horário para dar aulas. Mas onde fica a parte da aprendizagem pedagógica que um professor tem que fazer para se profissionalizar? Onde fica a parte da didática da disciplina que vai ensinar? Onde fica a parte dos conhecimentos de psicologia para lidar com as nossas crianças e jovens? Pelos vistos isso não interessa nada ao Ministério... Interessa é ter as crianças nas escolas mesmo que a qualidade do ensino não seja a que mais se deseja e que, sem qualquer dúvida, irá decair enormemente. Com tristeza termino esta reflexão com a mesma ideia com que comecei: ainda bem que o meu filho está quase no final do ensino secundário porque a Escola Pública está moribunda! Mas, como professora, estou triste e fico triste pelos filhos deste país que não irão ter uma escola pública com um mínimo de qualidade. O futuro está comprometido.

Célia Cortez Nunes, mãe de um aluno do 11.º ano e professora

A escola, unida, jamais será vencida!

Vendo que os seus direitos não estavam a ser cumpridos, os professores decidiram manifestar-se à frente de várias escolas e até em Lisboa e no Porto, provocando o encerramento dos estabelecimentos de ensino por falta de professores. Para os apoiar nesta luta, uma vez que são obrigados a prestar serviços mínimos, os alunos da AEOH decidiram fazer greve nos três primeiros períodos da manhã do dia 3 de março. "Em defesa da escola pública", tornou-se, desde o final do ano passado, a frase mais dita pelos professores e alunos que se mostram descontentes com o Ministério da Educação. As greves, instaladas pelo pessoal docente, têm tido uma adesão acima de 85% o que, por si só, diz tudo sobre a insatisfação daqueles que, ao ensinarem, contribuem para a criação de uma sociedade crítica e desenvolvida. Os docentes contestam a municipalização das contratações, centrada em selecionar profes-

soras através de entrevistas e análise de currículo e não através de concurso. O Governo, quanto a esta hipótese, garantiu que está fora de consideração. Contudo, é importante referir que foi graças aos protestos dos professores que essa decisão foi, inteligentemente, tomada. Para além disso, reivindicou-se o tempo de serviço, uma vez que a carreira profissional dos professores esteve congelada, não só, mas sobretudo entre 2011 e 2017. Estes profissionais pedem, ainda, o fim das cotas no acesso a dois escalões: do quarto para o quinto e do sexto para o sétimo escalão. Esta exigência ocorre na medida em que existem muitos docentes com tempo de serviço e com uma avaliação positiva, mas acabam retidos nos escalões por falta de vagas. Firmes naquilo que defendem, os professores vêm-se apoiados pelos alunos, que, cientes do poder da educação, juntaram-se, no

passado dia 3 de março, na escola sede do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e manifestaram-se fazendo uma greve de alunos, com o intuito de mostrar ao Governo como esta situação os está a prejudicar. Existem alunos que já perderam mais de oito horas de aulas das disciplinas a que pretendem fazer exame e isso é preocupante.

Para podermos progredir, é necessário reformar o nosso ensino e, se para isso é necessário protestarmos duas, três, dez vezes, quantas forem precisas, assim faremos! Não iremos parar de interceder pelos professores que, diariamente, lutam por um ensino de qualidade! Lutaremos lado a lado por quem luta por nós e pelo nosso futuro todos os dias: os professores!

Daniela Guimarães, 11.ºA
Matilde Santos, 11.ºA
Mafalda Correia, 11.ºC

A invasão da Ucrânia

“Esta é uma guerra pela nossa sobrevivência” - considerou Yslav Fedorko, um militar ucraniano, que, desde o início da invasão da Ucrânia pela Rússia, já perdeu vários companheiros que lutavam ao seu lado. Infelizmente, afirmações como esta são replicadas todos os dias por muitos ucranianos. O que é uma guerra? É um conflito armado entre duas ou mais nações ou grupos, que provoca elevadas mortes e uma vasta destruição. No dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia, presidida por Vladimir Putin, invadiu a Ucrânia. De acordo com as suas palavras, autorizou “uma operação militar especial” no leste da Ucrânia. De acordo com os serviços fronteiriços ucranianos, as tropas russas atacaram o país através da Bielorrússia, da Rússia e da península da Crimeia, já que tinham invadido e anexado em 2014. Num primeiro momento, as forças russas capturaram a central nuclear de Tchernobil, assumindo o seu controlo, enquanto as forças ucranianas tentavam expulsar o exército russo. Logo após o ataque, o presidente da câmara de Kiev impôs o recolher obrigatório na cidade, enquanto o som de tiros e explosões ecoava pela região. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskiy, anunciou que este ataque era uma “declaração de guerra contra toda a Europa”. A meu ver, Zelenskiy tem razão, uma vez que esta invasão

ameaça a integridade política de vários países do leste e norte da Europa (Estónia, Letónia, Lituânia, Finlândia...) e todos os países da União Europeia (bem como de outros continentes), os quais estão também a sentir já as consequências trágicas da guerra. O presidente norte-americano, Joe Biden, condenou o ataque e disse que os EUA e o G7 (grupo das sete maiores economias do mundo) tinham concordado em avançar com “pacotes de sanções severos e outras medidas económicas para responsabilizar a Rússia”. Também os países da Europa central condenaram o ataque russo e prepararam-se para receberem centenas de milhares de refugiados oriundos da Ucrânia. Como já seria de prever, Vladimir Putin contraditou estes países, afirmando que esta “operação” tinha como objetivos “proteger as pessoas [de origem russa] que foram sujeitas a bullying e genocídio” e “desmilitarizar e desnazificar a Ucrânia”. Afirmou ainda que desejava “levar à Justiça todos aqueles que cometeram numerosos crimes sangrentos contra os civis”. Ao afirmar estas palavras, Putin contradiz-se, pois os meios que utilizou para cumprir os seus objetivos mataram e ainda matam milhares de pessoas. Contudo, para entender melhor os argumentos de Putin, temos de recorrer à história da Rússia. A URSS (União das Repúblicas

Soviéticas) nasceu em 1922 e era constituída por 15 países, entre eles a Ucrânia. Os países que compunham URSS compartilhavam diversos laços culturais, como a língua e a religião. Em 1991, a URSS terminou e, consequentemente, os países que faziam parte dela tornaram-se independentes. Todavia, apesar de ter emergido como uma grande potência, a Rússia continuou a desejar manter a sua influência política e económica sobre as antigas repúblicas soviéticas. Já a Ucrânia tornou-se um dos países mais ricos em recursos naturais da Europa e, ao contrário da Rússia, aproximou-se do Ocidente e desejou aderir à União Europeia. Ora, esta aproximação é vista com forte desconfiança pela Rússia de Putin, a qual teme perder uma importante zona de influência. Assim, podemos concluir que a tensão entre os dois países, provocada por razões históricas, o sentimento imperialista de Vladimir Putin e a aproximação da Ucrânia ao Ocidente, estão na origem desta guerra. A invasão da Ucrânia pela Rússia trouxe, pois, consequências dramáticas para o Mundo Ocidental. Todos os países foram afetados pelo aumento dos preços de produtos alimentares e dos combustíveis. Além disso, vivemos na incerteza constante da guerra se tornar mundial, visto que, tanto a Rússia como a Ucrânia possuem

aliados. A entrada direta destes países no conflito poderá provocar uma guerra de grandes proporções, que poderá incluir o uso de armas nucleares. A julgar pelas ameaçadoras afirmações de Putin, creio que este não terá receio de utilizá-las. Finalmente, devo ainda mencionar como consequências mais trágicas desta guerra as grandes perdas humanas, a destruição de cidades e o elevado número de refugiados. Estas pessoas deixam uma vida inteira para trás – os seus familiares, amigos, casas, trabalho... – e deslocam-se à procura de segurança. Concluo dizendo que Vladimir Putin está a cometer um ato terrorista, visto que quebrou todos acordos internacionais assinados entre os países. Perante terríveis imagens provocadas por esta guerra, questiono-me: “Será que Putin não tem a mais ínfima compaixão por estas pessoas, quando vê o caos que provocou na Ucrânia? Não terá memória histórica, não terá consciência que está a matar, com as suas armas sofisticadas, homens, mulheres crianças e idosos. Se tivéssemos memória, saberíamos que as guerras só semeiam ódio e ressentimento entre os povos. É urgente que os líderes da Rússia e da Ucrânia regressem à mesa das negociações, para celebrar a paz.

Sara Silva

Continuar a lutar pela igualdade

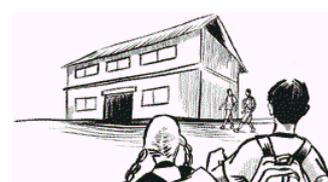


A igualdade é um direito muito importante, que, por vezes, não respeitam. Por exemplo quando os homens recebem mais do que as mulheres, ou quando as mulheres têm menos oportunidades de trabalho. Quando as pessoas discriminam só porque a cor da pele é diferente ou porque é de outra nacionalidade e tem costumes diferentes. Às vezes as pessoas têm a ideia de que, só porque o outro é diferente, devem de julgar e não deveria ser assim pois, afinal, todos somos seres humanos independentemente da cor da pele, de ser homem ou mulher e de ter outra religião ou outros costumes. O conceito de igualdade evoluiu um pouco, mas acho que ainda há muito para fazer e mudar.

A igualdade na Arábia Saudita é de 25,63%, nos Emirados Árabes Unidos é de 29,98%, no Sudão é de 29,38% e no Irão é de 31,25%. Portugal aparece com 97,50% no segundo grupo de países mais bem classificados, os quais estão organizados por ordem alfabética. Estima-se que, até 2030, mais de 120 milhões de mulheres e meninas irão casar antes dos 18 anos. O caso do Níger que tem a maior taxa de casamento infantil do mundo, 76% das meninas casam antes dos 18 anos. Em 69 países no mundo as relações com pessoas do mesmo género chegam a ser ilegais. Também há uma desigualdade nos salários. Em 2020 as mulheres recebiam menos 13% que os homens. Em Portugal as mulheres auferem, em média, menos 16,7% que os homens, a diferença salarial é maior quando é mensal. Na minha opinião todos devemos ter direito á igualdade e também devemos respeitá-la.

Mara Ribeiro, nº 9, 9ºA

Direito à educação:



Todas as pessoas têm direito à educação, bem como ao acesso à formação profissional e contínua. Este direito inclui a possibilidade de frequentar gratuitamente o ensino obrigatório. Nos finais do século XX, este direito ganhou mais importância, pois, a educação vai além da transmissão de conhecimento teórico das disciplinas curriculares, a educação contribui para a formação cidadã dos estudantes e promove a transformação do meio social para o bem comum. Apesar disto, um relatório da UNESCO revelou que menos de 20% dos países do mundo asseguram a escolaridade universal de 12 anos e que há ainda 100 milhões de jovens que não sabem ler e 258 milhões de crian-

ças não têm acesso à educação. A OCDE publicou um ranking da educação em 36 países no qual Portugal ficou em 32º, ficando à frente somente do Chile, Turquia, Brasil e México. Portugal tem uma taxa de 5,2% de analfabetismo, o que equivale a meio milhão de pessoas sem qualquer nível de escolaridade, ocupando um dos últimos lugares da tabela dos países europeus. Em países do Médio Oriente como a Arábia Saudita e em países Africanos, Asiáticos e Sul Americanos, muitas mulheres não têm direito à educação o que tem levado a muito descontentamento e revolta. Na minha opinião o direito à educação é muito importante e devia ser assegurado em todos os países pois a educação auxilia o desenvolvimento económico, social e cultural; sem ela não temos o conhecimento necessário para defender os nossos direitos, defender o meio ambiente, as nossas condições de trabalho e tudo aquilo que nos rodeia.

Matilde Saraiva, nº 12, 9º A

A União Europeia: a concretização de uma utopia

A União Europeia (UE) é, hoje, um projeto democrático de sucesso, capaz de assegurar a união entre os seus países signatários, garantido o seu desenvolvimento em diferentes áreas. A UE começou por ser uma iniciativa utópica, idealizada por Robert Schuman e Jean Monnet, com o projeto Europa Unida efetivado através da «Declaração Schuman» (1950). No entanto, este é o caso de uma utopia que resistiu e se concretizou, materializando-se no projeto europeu que conhecemos. Contudo, convém perceber que o processo de construção da UE passou por diversas etapas e, aliás, ainda não está concluído.

Assim, em 1951, o Tratado de Paris fundou a Comunidade Económica do Carvão e do Aço (CECA), unindo os países do Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo) à França, Itália e Alemanha Federal. Mais tarde, em 1957, o Tratado de Roma, responsável por aumentar a coesão interna e por reforçar a posição da Europa no mundo, instituiu a Comunidade Económica Europeia (CEE). Já em 1992, é assinado o Tratado de Maastricht, segundo o qual a CEE passou a denominar-se União Europeia, designação que ainda hoje possui, adicionando às suas preocupações económicas questões do foro social, ambiental, educativo, científico, mas também de política externa e segurança comum.

Muito se poderia dizer sobre a História da União, mas esta breve cronologia tem como único propósito demonstrar que a construção do projeto europeu não foi rápido nem linear. Afinal, criar uma iniciativa desta envergadura não se apresentava como uma tarefa fácil. Um projeto com objetivos tão nobres – dos quais podemos destacar: a manutenção da paz entre os seus Estados-membros; a promoção da livre circulação de pessoas, mercadorias e capitais; o combate à exclusão social e à discriminação; o respeito pela riqueza da diversidade cultural e linguística da UE; a criação de uma moeda única (o Euro) e tantos outros de igual importância – não poderia ser fundado de forma célere.

Atualmente, muito se tem dito sobre o futuro deste projeto: algumas vozes consideram que está condenado ao fracasso; outras afirmam que a sua atuação nunca é suficiente; e há ainda quem afirme que Bruxelas se intromete em situações que não lhe competem. Não me parece que as afirmações supracitadas sejam verdadeiras, especialmente se analisarmos os êxitos que a União tem somado.

A título de exemplo, basta considerarmos o caso português, que tão bem conhecemos. Portugal aderiu, em 1986, à UE, acompanhado pela vizinha Espanha, e, desde então, só tem recolhido benefícios, sobretudo monetários. Em 2022, Portugal amealhou 55.6 milhões de euros provenientes dos Fundos de Solidariedade da União Europeia (FSUE) para emergência sanitária, o terceiro maior pacote dos países que apresentaram candidatura. Além disso, não nos podemos esquecer dos tão aclamados fundos (Portugal 2020, o Portugal 2030 e a chamada “bazuca” europeia Next Generation EU, provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência) de quase 11 mil milhões de euros que Portugal deverá receber em 2023.

Claro que a eficiência de um projeto como este não se mede pelos valores monetários atribuídos, mas podemos concluir que a ajuda europeia é fulcral para economias como a portuguesa. Ainda assim, se fosse necessário referir mais indícios dos fortes benefícios que a adesão de Portugal à UE concedeu ao país, basta pensarmos nas vantagens que os jovens recolheram. Além do facto de poderem participar no programa Erasmus +, a UE disponibiliza ainda uma vasta gama de programas em diferentes áreas, desde a política às ciências, exclusivamente para os jovens.

Assim, desde 1986, Portugal tem adquirido benefícios consideráveis, nos mais diversos campos, com a ajuda e apoio europeus. Claro que alguma autonomia foi perdida, sobretudo no âmbito económico, mas este é um caso prático de uma situação em que os ganhos compensam em larga escala as perdas.

Se a União Europeia apenas aparenta conce-

der vantagens, certamente poder-nos-emos questionar sobre quais foram as razões que levaram à saída britânica (o Brexit). Bom, o caso inglês é, sem dúvida, mais complexo. A verdade é que a relação entre o Reino Unido e a UE foi sempre marcada por entraves: por exemplo, o país nunca aderiu ao Acordo Schengen (1985), que previa a abertura das fronteiras e a livre circulação de pessoas dos países signatários. Ademais, também não adotou o Euro como moeda nacional, optando por manter a Libra Esterlina.

Todavia, este processo de saída foi marcado por imensos (e intensos) debates — não isentos de demagogia populista — e culminou com uma votação por plebiscito, que foi muito manipulada pelas redes sociais. Esta retirada britânica foi motivada por argumentos como, por exemplo, o facto de a permanência na UE impedir o controlo do número de pessoas que entrava no país, prevendo-se que os impactos da imigração seriam terríveis e incontroláveis; além disso, parte da população afirmou não ter sentido os benefícios económicos da UE e referiu-se ainda que a contribuição financeira do país à UE era superior aos gastos do projeto europeu com o Reino Unido, fazendo deste um contribuinte líquido da UE. Tudo somado fez com que 51.9% da população inglesa escolhesse sair da União, ato que se consumou a 31 de janeiro de 2020.

Processos como o Brexit afetam significativamente a confiança que depositamos no projeto europeu, bem como o caso de corrupção que incriminou a vice-presidente do Parlamento Europeu, Eva Kaili. Mas, insisto, os pontos a favor continuam a ser muito superiores aos contra, algo que deve ser considerado com alguma atenção.

Concluindo, acredito que a União Europeia, nos anos que se avizinham, acolherá ainda mais países e que, juntos, contribuirão para o sucesso e prosperidade europeus, que, aliás, foram já confirmados ao longo destas mais de sete décadas de História, demonstrando que a UE não é um projeto destinado a fracassar.

Mafalda Correia, 11.º C

O horror de Auschwitz

Todos já tivemos conhecimento, através de filmes, documentários, livros ou notícias dos media, das atrocidades cometidas nos campos de concentração nazis, durante a Segunda Guerra Mundial.

Se isto é um homem é o título da primeira obra de Primo Levi, onde o autor narra o período que passou no campo de concentração nazi, em Auschwitz (na Polónia), após ter sido capturado pela milícia fascista, em 1943. Para muitos, esta obra é «uma das mais lúcidas e impressionantes visões dos campos de extermínio nazis.» Não poderia concordar mais! Logo no começo do livro, com a chegada do Primo Levi ao campo de Auschwitz, os nazis alemães iniciam o protocolo das contagens, das esperas, da indignidade e da desumanização. Levi pergunta-se: «porque é que nos obrigam a permanecer de pé, não nos dão água para beber, ninguém nos explica nada, não temos sapatos nem roupa, mas estamos todos nus com os pés na água, faz frio, viajámos durante cinco dias e nem podemos sequer sentar-nos? E as nossas mulheres?» Neste excerto, percebemos que

Levi vive a ausência de privacidade, a falta de espaço físico e o medo do desconhecido. No decorrer dos dias, o autor «aprende o valor dos alimentos», «aprende que tudo serve; o arame para apertar os sapatos; os farrapos, para fazer deles panos para nos pés; o papel para forrar o casaco (abusivamente) contra o frio.» Em Se isto é um Homem estão presentes o medo do desconhecido, o salve-se quem puder como forma de conseguir sobreviver, os negócios que se faziam para arranjar mais um pedaço de pão, os sonhos sempre iguais, mas também as amizades inseparáveis (como a de Charles, de Arthur e de Lorenzo). Levi conta como, a cada dia que passa, todos perdem a sua identidade e a sua humanidade. O autor explica, em cada capítulo, uma parte da dignidade que se vai perdendo: do descuido com a higiene ao primeiro roubo, passando pela indiferença em relação aos colegas que morrem, quer por doença quer por extermínio. Todavia, no meio do horror de Auschwitz, Levi realça alguns presos que se distinguiram por manifestarem atitudes nobres. Uns porque lutaram por preservar o

mínimo de dignidade. Outros porque, mesmo nas condições mais adversas, foram capazes de demonstrar bondade. «Towaroski, um franco-polaco de vinte e três anos, doente de tifo», é um exemplo disso. Quando o campo foi tomado pela União Soviética, em janeiro de 1945, Primo Levi e os seus companheiros de cárcere, Arthur e Charles, procuram alimentos, aquecedores e mantas. Depois de arranjam as janelas e as telhas e de o aquecedor começar a difundir calor, Towaroski «propôs aos outros doentes que oferecessem cada um uma fatia de pão» a Charles, a Arthur e a Levi, uma vez que tiveram o trabalhado todo e «a proposta foi aceite.» Levi acrescenta: «Foi este o primeiro gesto humano que aconteceu entre nós». A narrativa termina com a chegada dos russos ao campo, na madrugada do dia 27 de janeiro, o que significou o fim do horror de Auschwitz. Depois de ser liberto, Primo Levi pôs em palavras o pesadelo partilhado por muitos prisioneiros. Se isto é um homem é um livro difícil de ler, não pela forma como está escrito, mas pelo seu conteúdo cru e arrepiante. Durante onze

meses, o autor viveu o horror da privação de qualquer dignidade humana. Auschwitz era de tal modo impensável que o mais certo seria as pessoas duvidarem da sua realidade. O «pavor de contar o que aconteceu e ninguém acreditar» e a necessidade de tornar os “outros” conscientes motivaram Levi a escrever este livro. A sua obra alerta para o perigo do esquecimento histórico. O Holocausto, isto é, o genocídio de cerca 6 milhões de judeus,

ocorreu em Auschwitz, numa Europa culta que, mesmo assim, se deixou levar pelos ideais racistas de um líder e, por causa disso, chegou a um estado de desintegração humana. Segundo o jornal Expresso, um terço dos europeus não sabe ou não quer saber o que foi o Holocausto. A meu ver, estas pessoas podem ser facilmente influenciadas por líderes racistas. Daí, advém a importância de ficar registado o horror vivido por Primo Levi no campo de Auschwitz.

Se isto é um homem é um testemunho valioso deixado para todos. Da experiência no campo nasce o escritor que neste livro relata a vida difícil, em Auschwitz, e a luta pela sobrevivência. Se isto é um homem tornou-se, rapidamente, um clássico da literatura italiana e mundial, sendo um dos livros mais importantes sobre as perseguições nazis aos judeus. Por esta razão, recomendo vivamente a leitura do livro.

Sara Silva, n.º 18, 11.º

Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e as correntes do liberalismo progressista e conservador

No ano de 1807, começavam as invasões francesas, ordenadas por Napoleão Bonaparte, que provocaram a deslocação da família real para o Brasil e a instalação da Corte no Rio de Janeiro, deixando Portugal dependente do Brasil, que foi, entretanto, elevada a reino, e submetido ao exército inglês comandado por William Beresford. Neste período, os defensores dos ideais liberais e suspeitos de conspiração foram, implacavelmente, perseguidos. As invasões francesas foram também causa, juntamente com a abertura dos portos do Brasil e a reafirmação do Tratado de Methuen, da degradação do setor económico e financeiro nacional.

Inspirados pelos ideais iluministas e influenciados pelas Revoluções Americana e Francesa, Manuel Fernandes Tomás, José Ferreira Borges e José da Silva Carvalho, entre outros, criaram uma associação secreta de burgueses, intitulada Sinédrio, que visava libertar o país do despotismo inglês e instaurar o liberalismo. É este grupo que, no Porto, a 24 de agosto de 1820, deu início à Revolução Liberal, exigindo o regresso de D. João VI, o fim do domínio inglês e a elaboração de uma Constituição. Rapidamente, a revolução estendeu-se a Lisboa, criou-se a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, que integrou vários homens do Sinédrio, e foi ordenado que se procedesse à eleição de Cortes Constituintes.

A 26 de janeiro de 1821, inaugura-se o primeiro parlamento português, que reuniu com o propósito essencial de elaborar uma nova Constituição, concluída, aprovada e jurada pelo rei D. João VI, a 23 de setembro de 1822.

A Constituição de 1822 instaurou, pela primeira

vez, no país, uma Monarquia Constitucional. O texto foi organizada em 6 títulos e 240 artigos, que assentam na defesa dos direitos inalienáveis (igualdade perante a lei e direito à petição) e na proteção das liberdades indispensáveis (liberdade de imprensa e de expressão). Foi, ainda, abordada a soberania nacional e a divisão dos poderes políticos, sendo o poder executivo atribuído ao Rei, o judicial aos juizes e o legislativo às Cortes. As leis decididas nas Cortes estavam sujeitas ao veto suspensivo do Rei, isto é, o monarca podia devolver às Cortes uma lei, contudo, bastava uma nova aprovação para haver obrigatoriedade de promulgação. Assim, este veto, agregado à proibição de dissolver as Cortes, limitava o poder régio.

Esta renovação do sistema político que retirava demasiados poderes ao Rei não foi bem recebida pelas forças mais tradicionalistas e absolutistas, entre as quais se destacavam o príncipe D. Miguel e a rainha D. Carlota Joaquina, nem pelos setores do clero e da nobreza, que se sentiram descontentes face à perda de prestígio e privilégios. As desavenças entre os liberais moderados e os liberais radicais não ajudaram a facilitar a implantação do novo regime. A partir de 1823, para demonstrar a sua oposição à nova ordem política e social, os absolutistas, determinados a derrubar o liberalismo em Portugal, concretizaram golpes contrarrevolucionários. A morte de D. João VI ocorreu pouco tempo depois destes acontecimentos e veio acentuar a instabilidade, pois o seu filho primogénito, D. Pedro, herdeiro do trono, declarou a independência do Brasil, em 1822, e tornou-se seu imperador, e isso impediu-o de reinar em Portugal. Para solucionar este pro-

blema, abdicou da Coroa em favor da sua filha D. Maria, contratualizando o casamento de D. Maria com o seu tio D. Miguel, que deveria reger o reino até à maioria da mesma.

Em abril de 1826, D. Pedro outorgou a Carta Constitucional, que deveria modelar a forma de governo de D. Miguel. Esta dava continuidade à monarquia constitucional. No entanto, transmitia, em vez de um liberalismo radical, uma maior conciliação entre os ideais do Antigo Regime e o Liberalismo. À semelhança da Constituição de 1822, os seus 3 capítulos e 8 títulos refletiam sobre os direitos individuais, divisão de poderes, igualdade, liberdades de expressão e religiosa, entre outros. A distribuição de poderes era, também, idêntica. Os poderes legislativo, executivo e judicial residiam, respetivamente, nas Cortes, que adotaram um sistema bicameral, no Rei e seus ministros, e nos tribunais. A principal inovação deste documento foi o novo poder moderador que permitia ao monarca dissolver a Câmara dos Deputados, convocar Cortes, nomear os membros da Câmara dos Pares e ainda oferecia ao monarca o direito ao veto absoluto, contrariamente ao veto suspensivo expresso na Constituição anteriormente citada.

Associadas a estes dois documentos nasceram duas vertentes políticas liberais que se confrontaram no decorrer dessa época: o Vintismo e o Cartismo. A primeira corrente advogava a Constituição de 1822, que representava um liberalismo progressista e, de certa forma, vanguardista. Já a segunda opõe-se, defendendo uma corrente do liberalismo mais moderado que está vertido na Carta Constitucional de 1826.

Samuel dos Santos e Sara Ramos, 11º D

A Importância do Cantar

Ler, brincar e cantar são atividades que os pais deveriam ter com as crianças.

Cantar desenvolve a fala e estimula o cérebro.

De que forma desenvolve a fala?

Cantar desenvolve a expressão pessoal, a imitação vocal, uma força interna para comunicar; dá às crianças confiança verbal, as ferramentas necessárias para a comunicação verbal; exercita os lábios e a língua; ajuda as crianças a falar desenvolvendo e com mais clareza;

ensina gramática, o vocabulário, a frasear; a contar histórias, o ritmo, a rima, a saber escutar, a gostar de escutar e a pensar enquanto escutam.

De que forma estimula o cérebro?

Cantar cria uma sensação de bem-estar em todo o corpo, estimulando assim a atividade do cérebro; ensina a desenvolver uma respiração mais profunda que contribui para uma maior oxigenação no cérebro.

Cantar faz com que o cérebro trabalhe com muitos mais objetivos ao mesmo tempo; reforça a memória; ensina oposições como: depressa/devagar; barulhento/silencioso; comprido/curto; tensão/relaxe.

Cantar é a maior experiência primária que qualquer um tem em relação à Música

Adriano Júlio

Avô de Benjamim Monteiro (Jardim de Infância de Bobadela)

A Música na Educação

As minhas experiências musicais durante a vida têm sido tão importantes quanto a política ou a vida académica.

A Música é uma linguagem universal, é um elo de ligação entre todas as culturas na Terra, que nos dá algo mais do que diversão. Enquanto

estudantes de Música, aprendemos muito mais do que simples notas musicais. Por isso, a Música é uma Arte/Disciplina que as crianças precisam de ter, de preferência, a começar no primeiro ciclo do ensino básico.

Há evidências suficientes que mostram a liga-

ção entre a Música e a capacidade de aprendizagem, assim como estudos que revelam que alunos, que também estudam Música, conseguem melhores resultados académicos noutras áreas, em comparação com aqueles que nada sabem sobre Música.

Mas a Música não se limita apenas a potenciar as capacidades de aprendizagem. Com a Música conseguimos criar uma auto-estima que nos motiva para aprender. A expressão musical capacita o estudante a tomar melhores decisões, desenvolve o pensamento, o conhecimento, a força de vontade e a capacidade para julgar e para escutar.

Estou convicto de que um sistema educativo que integrasse um bom programa de Música

no seu currículo reduziria drasticamente o problema da indisciplina que afeta hoje, muitas das nossas escolas.

Aprender a tocar um instrumento desenvolve a coordenação “olho-mão” necessária para escrever e, desenvolve um aluno, rapidamente, no plano físico, mental e social. A prática de um instrumento musical desenvolve a coordenação, concentração, memória, visão e audição. Ao tocar um instrumento, há um desenvolvi-

mento muito maior do cérebro e do sistema nervoso.

A Música é uma das maiores lições que se pode aprender.

Pelo que ficou exposto, eu afirmo: a Música é uma Arte/Disciplina que tem que ser ensinada nas escolas.

Adriano Júlio

Avô de Benjamim Monteiro (Jardim de Infância de Bobadela)

Projetos/Clubes

A Arte vai ao Jardim de Infância

No âmbito do projeto “À Descoberta da Arte no Nosso Concelho”, a música foi o centro das atenções na EB da Bobadela (Jardim de Infância e 1.º ciclo), que se encheu de músicos e de sons.

Primeiro decorreu a visita da maestrina do Grupo de Concertinas Raízes da Beira, Marta Resende. Foi uma oportunidade de conhecer algumas características da concertina e do acordeão e de ouvir músicas tocadas com

estes instrumentos. A maestrina dinamizou ainda uma atividade musical em que as crianças acompanharam com instrumentos de percussão algumas canções tocadas na concertina.

Também passou pela escola o maestro da Tuna e Cantares da Associação dos Amigos de Meruge, Adriano Júlio, que deu a conhecer variadíssimos instrumentos musicais de corda, sopro e percussão.

Este maestro, que é avô do Benjamim, regres-

sou depois à escola com o seu amigo João Ornelas e ambos proporcionaram alguns duetos de guitarra e saxofone que encantaram alunos e professores.

Jardim de Infância de Bobadela
Educadora Filomena Garcia



Saúde Mental



O Clube Europeu organizou no dia 6 de janeiro duas sessões sobre saúde mental, dinamizadas pela enfermeira Alexandra Garcia. As sessões foram destinadas aos alunos das listas concorrentes ao programa Parlamento dos Jovens, Básico e Secundário, que este ano tem a “Saúde Mental nos Jovens” como tema de debate.

Da definição de Saúde Mental apresentada pela Organização Mundial de Saúde - um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar as suas próprias aptidões, recuperar-se do stress rotineiro, ser produtivo e contribuir para a sua comunidade - passou-se aos pilares da saúde mental: sono de qualidade, alimentação saudável, atividade física, juntamente com atividades intelectualmente estimu-

lantes e uma vida social plena. De destacar, a falta de resposta que os horários escolares e das atividades extraescolares dão às reais necessidades de cada jovem, no que concerne ao respeito por estas linhas essenciais.

Uma reflexão pessoal sobre o seu EU e uma iniciação a mindfulness completaram a sessão.

A mensagem final centrou-se na urgência da assunção, sem vergonha nem receio, de que algo possa não estar bem com a nossa saúde mental e que é necessário procurar ajuda quanto antes.

Fátima Couceiro



PARLAMENTO DOS JOVENS "SAÚDE MENTAL NOS JOVENS. QUE DESAFIOS? QUE RESPOSTAS?"

PARLAMENTO DOS JOVENS



As sessões escolares do Parlamento dos Jovens realizaram-se no dia 20 de janeiro. O tema deste ano, Saúde Mental nos Jovens, galvanizou, pela sua relevância, o interesse de todos os participantes, tendo por isso ambas as sessões sido bastante participadas. É de realçar que as três listas do Básico representadas na sessão deram um bom exemplo de cidadania e diálogo tendo chegado a um projeto de recomendação baseado num gran-

de consenso alcançado com a fusão das medidas de todas as listas.

No caso do Secundário tivemos outro exemplo de grande responsabilidade e maturidade uma vez que, apesar da lista única, as alunas fizeram um debate intenso das suas próprias medidas, durante o tempo previsto no regulamento,



na tentativa de melhorar as suas propostas. Representarão o Agrupamento na Sessão Distrital do Básico as alunas Margarida Fidalgo, Madalena Costa e Marta Silva. A candidata à Mesa Distrital é a Laura Dias.

A Sessão Distrital do Secundário contará com as alunas Mafalda Correia, Sara Marques e Daniela Guimarães. A Maria João Duarte é a candidata à Mesa Distrital.



Construção de ecopontos



Na E.B de São Paio de Gramaços, durante o mês de Março, os alunos estão a construir vários ecopontos.

Nesta escola verificou-se que não existiam ecopontos para fazer a correta separação dos resíduos. Em conjunto com o professor Pedro Gouveia, mentor das Atividades de Enriquecimento Curricular, foi decidido elaborar ecopontos com materiais reutilizados. O lema do projeto é "Recicla hoje e vive amanhã."

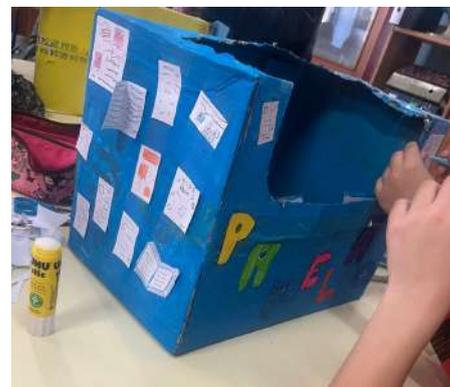
Ao longo deste mês, para além da criação dos

ecopontos, foram debatidos temas relacionados com o ambiente e com o nosso papel na sua proteção.

Convém relembrar que os resíduos devem ser colocados no ecoponto correto, ou seja: no

amarelo as embalagens, plásticos e metais; no verde os vidros; no azul, papel e cartão.

Notícia elaborada pelo grupo do 3ºano da E.B. de S. Paio de Gramaços



VAMOS RECICLAR PARA O AMBIENTE MELHORAR



- Sabe-se atualmente que 84% do lixo doméstico pode ser reciclado.

- Além de ser possível reciclar papel/ cartão, plástico, metal, vidro, pilhas, também o lixo orgânico pode ser reciclado através da compostagem! Assim sobra-nos pouco lixo para, realmente, deitar ao lixo!!

- A produção de papel reciclado consome menos cerca de 50% de energia, comparada com

a produção a partir das árvores. Para além disso, a poluição do ar é reduzida em 95%. Afinal o "trabalho" de separar o papel compensa!

- Uma única pilha deixada no solo vai contaminá-lo durante mais de 50 anos. 50anos!?? Toca a usar o pilhão!

- Para o fabrico de fraldas de papel, são abatidas anualmente mais de mil milhões de árvores. Se calhar era boa ideia voltar ao tempo das fraldinhas de pano!!?

- Os funcionários de qualquer escritório deitam para o lixo, anualmente, cerca de 500 kg de material reciclável de primeira qualidade.

- Para o fabrico de uma tonelada de papel são necessárias 17 árvores. Com 40 quilos de papel evita-se o corte de 1 árvore!

- Se 1.000.000 de pessoas usarem o verso do papel para escrever e desenhar, a cada mês

será preservada uma área de floresta equivalente a 18 campos de futebol!

- Embalagens plásticas e latas de alumínio levam mais de 100 anos para se decompor na natureza.

- Com a reciclagem de uma lata de alumínio economiza-se a energia suficiente para manter uma televisão ligada durante três horas.

- Se não for reciclada, uma tampa de garrafa ainda será a mesma daqui a 150 anos!

- A garrafa de vidro pode ser reciclada. Por cada garrafa de vidro reciclada, há uma economia de energia equivalente a uma lâmpada de 100w ligada durante 4 horas.

Lots of fun at the FIRE DEPARTMENT - Projeto Despertar



"On the 13th of February, we visited the facilities of the volunteer firefighters of Oliveira do Hospital with the teachers Ana Reis and Anabela Pinto. We were welcomed by commander Emídio Camacho and

deputy chief Marco Brito. We started by attending a lecture about the different aspects of a firefighter's life. Commander Emídio Camacho explained the importance of firefighters in the community

and spoke about the several benefits, in education, health and family support, and indicated the many responsibilities of being a firefighter. He also mentioned that both volunteer and professional firefighters have the same importance, responsibilities and duties. He said that they must have a good physical condition and professional training, in order to be able to deal with the different situations they face on a daily basis. They need to be ready to act at any moment! He also referred to the importance of the relationship between the different firefighters' members, who are like a real family. Then we visited the facilities: the training/instruction room, the auditorium, the bar, the main hall, the dorms, the school house/cadet school, the huge vehicle garage, the communications' center and the museum.

On the 3rd of March, we had a basic life support training session. Deputy chief Marco Brito explained how to act in different emergency cases. We learned a lot about how to treat burns, cuts or fractures. He taught us how to deal with people who suffer from epilepsy and anxiety and what to do in case of a severe rash, bleeding or fainting situation. We were taught what to do in case of a house fire. This is very important! We liked this experience very much, but the part we all enjoyed the most was seeing the vehicle garage because of the many different kinds of cool vehicles such as ambulances, extrication cars, firefighting vehicles, tank cars and jeeps!"

Texto elaborado pelos alunos do Projeto DespertaR...S no âmbito da disciplina de Inglês - 2023

Lots of fun at Rádio Boa Nova



No passado dia 23 de março, os alunos do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital pertencentes ao Curso EFA C, visitaram os estúdios da nossa rádio local, a

Rádio Boa Nova. Os alunos foram recebidos por Beatriz Cruz, jornalista da Rádio Boa Nova, para perceber a dinâmica e o funcionamento desta rádio. Depois de uma



visita guiada às instalações da Rádio Boa Nova, onde foi possível aprender muito sobre os diferentes tipos de equipamento necessários para este tipo de atividade, teve lugar um agradável diálogo com Beatriz Cruz sobre o funcionamento e a realidade deste meio de comunicação. Para além de nos falar do seu percurso profissional também referiu aspetos interessantes sobre a fundação e história desta rádio, da evolução ao longo dos tempos e dos desafios que enfrenta atualmente e devido ao impacto



dos novos media. Por fim, os alunos tiveram o privilégio de apresentar uma emissão de rádio ao vivo. Com esta visita, foi possível a este grupo de alunos explorarem conteúdos relativos ao curso e relacionar diversos domínios de referência no âmbito dos mass media e dos suportes tecnológicos de comunicação num contexto real.

docente Anabela Pinto, no âmbito da disciplina de Inglês

Desporto Escolar

Atletismo_Torneio de Pista Coberta



Os alunos inscritos nos Grupos/ equipa de Atletismo, da Escola Secundária de Oliveira do

Hospital e da Escola Básica Integrada da Ponte das Três Entradas, participaram no passado dia 12 de Janeiro, no Torneio de Atletismo de Pista Coberta, na Expocentro, em Pombal. A nível individual, na Escola Secundária de Oliveira do Hospital, destacaram-se os resultados alcançados pelos alunos: Samuel Amaro (1.º lugar nas provas de velocidade e de salto em comprimento e 2.º lugar na prova de



velocidade, escalão de Infantis B Masculinos) e Maria Santos (3.º lugar nas corridas de ve-



locidade e de resistência, escalão de Iniciados Femininos). Já na Escola Básica de Ponte

das Três Entradas, salientam-se os resultados dos seguintes alunos: Simão Tavares (2.º lugar na prova de salto em altura e 3.º lugar nas provas de velocidade e de salto em comprimento, escalão de iniciados masculinos) e Tomás Águas (3.º lugar na prova de salto em comprimento, escalão de Infantis A Masculinos). Para além dos resultados, esta atividade foi, sem dúvida algu-



ma, uma experiência marcante e memorável para os nossos alunos (para muitos, a primeira experiência). Salienta-se o



ambiente que se sentiu, de convívio, de enorme empenho de cada um, no sentido de alcançar o melhor resultado, sem nunca



perderem o entusiasmo e alegria e sempre com muito Fair Play!
Os professores responsáveis,
Albano Dinis e Mónica Cortesão

Grupo equipa de Ténis Desporto Escolar



Treze alunos do Grupo equipa de Ténis, da Escola Secundária e Básica 2,3 de Oliveira do Hospital de Oliveira do Hospital, participaram no passado dia 23 de janeiro, no primeiro encontro do desporto escolar de ténis, desde os escalões de Infantis A aos Juniores, nos campos de ténis do Choupal em Coimbra.

Os alunos evidenciaram grande esforço e entusiasmo, demons-

trando um bom desempenho, e acima de tudo, respeitando o jogo, os adversários e os árbitros. Desta forma honraram o verdadeiro espírito do Desporto Escolar que visa o desenvolvimento de valores sociais e morais, tais como a coragem, o respeito, a tolerância e a responsabilidade.

É com grande satisfação que assistimos ao crescimento do grupo equipa de ténis tendo aumentado



o número de praticantes, sinal de que o projeto iniciado no ano transato foi uma boa escolha dando uma boa resposta desportiva a muitos alunos do concelho.



Foi um dia de Inverno muito solarengo em que os alunos de divertiram, praticaram desporto, confraternizaram e foram muito felizes!!

O professore responsável,
Diogo Almeida



MEGA SPRINTER- Fase de Escola



Realizou-se, no passado dia 25 de Janeiro (quarta-feira), na Escola Básica de Ponte das Três Entradas, mais uma atividade do Desporto Escolar, desta vez, a atividade Mega Sprinter- fase de escola, com o objetivo de efetuar o apuramento dos nossos alunos para a fase seguinte desta competição (CLDE- Coimbra).

Com a ajuda do tempo (um sol maravilhoso), esta foi mais uma bela tarde desportiva, cheia de ação e com muito convívio. Parabéns a todos os participantes!

A professora de Educação Física,
Mónica Cortesão

1.ª Concentração de Voleibol_Lousã



Os alunos inscritos nos Grupos/ equipa de Voleibol, das Escolas Básicas da Cordinha e de Ponte das Três Entradas, participaram na 1.ª Concentração da modalidade, que ocorreu no passado dia 16



de fevereiro, na Escola Secundária da Lousã. A atividade que contou com a participação de várias centenas de alunos, provenientes de diferentes escolas do Distrito de Coimbra,



decorreu dentro de um ambiente fantástico de convívio, com muitos jogos de voleibol e, do qual, no final, todos os alunos saíram os verdadeiros vencedores! Em termos competitivos, as equi-

pas de Infantis B alcançaram um honroso 4.º lugar (Escola Básica da Ponte das Três Entradas) e 5.º lugar (Escola Básica da Cordinha), num total de 15 equipas. Já no escalão de Infantis A, a dupla Santiago Rodrigues e Tomás Águas, da Escola Básica de Ponte das Três Entradas foram os grandes vencedores do Nível 1 (em 5 equipas).

Parabéns aos alunos participantes!

Os Professores Responsáveis,
Mónica Cortesão e Joel Almeida

Biblioteca Escolar

Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches



Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches nasceu a 19 de julho de 1885, em Cabanas de Viriato (Carregal do Sal), localidade situada a cerca de 30km a sul de Viseu. Pertencia a uma família aristocrática e católica da Beira-Alta. O pai, José de Sousa Men-



des, terminou a carreira de juiz no Tribunal da Relação de Coimbra. A mãe, Maria Angelina do Amaral e Abranches, também da região, descendia da "Casa de Midões", uma casa com tradições "liberais". Aristides de Sousa Mendes tinha um irmão gêmeo, César, e um ir-

mão mais novo, José Paulo. Aristides estudou Direito na Universidade de Coimbra, juntamente com o irmão César, tendo sido um dos seis melhores estudantes do seu curso. Depois de se licenciar, em 1907, com 22 anos, fez o estágio de advocacia, tendo defendido alguns casos no início da carreira. Em 1910, ainda durante a monarquia, Aristides e César ingressaram na Carreira Diplomática. Aristides exerceu funções como Cônsul de Carreira na Guiana Britânica, em Zanzibar, no Brasil (Curitiba e Porto Alegre), nos EUA, (São Francisco e Boston), em Espanha (Vigo), no Luxemburgo, na Bélgica e, finalmente, em França (Bordéus). Há 83 anos Aristides de Sousa Mendes, Cônsul português em Bordéus, concedia, desobedecendo às ordens de Salazar, milhares de vistos que possibilitaram

a milhares de mulheres, homens e crianças, muitos deles judeus, a fuga para Portugal e daí para um destino de liberdade. Aristides chegou mesmo a dar ordem aos consulados de Toulouse e Bayonne para que assinassem os vistos, deslocou-se a Bayonne e continuou, na rua, junto à fronteira de Hendaye, a tarefa hercúlea de atribuição de vistos.

Esta não é uma história para esquecer, é sim uma história para contar e relembrar. Para mostrar que o ato de consciência de Aristides de Sousa Mendes é um exemplo de luta contra a discriminação e de afirmação de valores de liberdade e solidariedade. Aristides de Sousa Mendes, Justo entre as Nações, título concedido pelo Yad Vashem em 1967, tem recebido a título póstumo várias homenagens.

Professora Luisa Brito

Hoje Sinto-me...



No âmbito da dinamização da biblioteca e do projeto Escola a Ler - Leitura orientada, a partir do Carnaval, a professora Maria João Neves desenvolveu atividades, com sete turmas do 1.ºCEB, das Escolas de Seixo da Beira, Tra-

vanca de Lagos e Lagares da Beira. Numa primeira fase, a atividade consistiu em apresentar e ler o livro "Hoje sinto-me..." de Madalena Moniz com os objetivos de desenvolver a oralidade, a compreensão oral e gramá-

tica com os alunos, para que os mesmos identificassem adjetivos iniciados com a totalidade das letras que formam o alfabeto.

Aquando da apresentação do livro, o diálogo estabelecido com os alunos foi riquíssimo e as interações entre os alunos foram momentos de partilha e aprendizagem.

Na segunda fase, que ainda decorre, cada turma irá construir o seu próprio livro, sendo que os adjetivos irão ser selecionados, de entre os indicados pelos alunos e irão proceder às respetivas ilustrações.

Decorrerá ainda uma terceira fase que será a criação de um livro digital, utilizando a ferramenta digital StoryJump.

Para além de pretendermos desenvolver a vontade de ler e incrementar a aquisição de livros nas bibliotecas, temos também como objetivo levar os alunos a desenvolver a sua capacitação digital.

Maria João Neves – Prof. 1.ºCEB

O que é o Amor?



No âmbito da dinamização da biblioteca e do projeto Escola a Ler - Leitura orientada, ao longo deste período e até ao Carnaval, a professora Maria João Neves desenvolveu atividades, com sete turmas do 1.ºCEB, das Escolas de Seixo da Beira, Travanca de Lagos e Lagares da Beira.

Numa primeira fase, a atividade consistiu em apresentar e ler o livro "O que é o Amor?" de



David Cali e Anna Laura Cantone com os objetivos de desenvolver a oralidade, a compreensão oral e leitora com os alunos, para que os mesmos identificassem e associassem o amor a: tamanho, forma, cor, cheiro, paladar, sentimentos e pessoas.

Na apresentação do livro, o diálogo estabelecido com os alunos foi riquíssimo e as interações entre os alunos foram momentos de partilha e



aprendizagem.

Na segunda fase e para culminar com o Dia de S. Valentim, foi realizado um trabalho de Educação Artística com os alunos, que se traduziu na construção de um envelope, utilizando as técnicas da pintura e dobragem.

Esperamos que estas atividades tenham contribuído para a vontade de ler e incrementar a requisição de livros nas bibliotecas.

Maria João Neves – Prof. 1.ºCEB

"DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO"



No âmbito da comemoração do "Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto", esteve patente na Escola Básica Integrada da

Ponte das Três Entradas uma mostra de obras literárias alusivas à temática do Holocausto, organizada pela equipa da Biblioteca Escolar em articulação com as disciplinas de História e Cidadania e Desenvolvimento. Paralelamente foram expostas um conjunto de textos e imagens sobre acontecimentos vivenciados nos campos de extermínio / concentração nazis e os alunos visualizaram excertos de documentários sobre o genocídio infligido ao povo judeu durante a 2ª Guerra Mundial.

Implementado pela Assembleia Geral das Nações Unidas no ano de 2005, o "Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto" comemora-se anualmente no dia 27 de janeiro.

Esta efeméride tem por objetivo não deixar cair no esquecimento o assassinato deliberado e em massa praticado pelo regime nazi, um dos maiores crimes contra a Humanidade, bem como educar as gerações para os valores da solidariedade, paz e respeito pelos Direitos Humanos. Esta atividade permitiu ainda realçar o papel da literatura / romance histórico ao retratar, para um público leitor mais alargado, acontecimentos e personagens históricos através das narrativas de ficção.

A Equipa da Biblioteca Escolar / Escola Básica da Ponte das Três Entradas

A HISTÓRIA DO PAI NATAL



Já pensaram o que iniciou o Pai Natal? Se não, lê com muita atenção esta história!

A história do Pai Natal começa como a maioria das histórias interessantes para crianças. Ele vivia com os seus pais na Antártida. Eles criavam renas para viver. A família vestia-se sempre de roupas quentes porque ali estava sempre muito frio. A família não era grande. A criança, que se chamava Natal, só conhecia os seus pais, pois as restantes famílias não queriam ir morar para o frio da Antártida. Viviam numa cabana perto de uma floresta mágica, ainda que aquela família não soubesse...

Um dia, o Natal foi passear para a floresta mágica e, de repente, à distância, viu um brilho dourado a surgir no horizonte. O Natal, como

era muito curioso, foi a correr para o local onde o brilho era cada vez mais luminoso.

Encontrou, no chão uma fada belíssima, mas presa entre os ramos de uma árvore.

O Natal como era muito simpático ajudou a fada, sem hesitar, a saltar-se dos ramos.

A fada, quando ela acabou de a libertar, disse-lhe:

- Obrigado a mil! E por me ajudares, vou dar-te três desejos. Podes usar esses desejos quando quiseres! Só precisas de me chamar.

O Natal agradeceu-lhe e foi para casa.

Quarenta anos mais tarde, chamou a fada e pediu-lhe:

- Eu vou usar os meus três desejos para fazer o bem.... Primeiro é construir uma fábrica de brinquedos, renas e duendes. Os brin-

quedos é para oferecer às crianças, as renas para puxar o trenó mágico voador e os duendes para me ajudarem. O segundo desejo é que todas as crianças do Mundo me conheçam. O terceiro desejo é viver no Polo Norte. A partir de agora serei o Pai Natal. O dia de Natal será 25 de dezembro e todas as crianças do mundo vão ter presentes.

A fada, felizmente não se esqueceu da promessa e com um sorriso na cara, cumpriu os desejos do Natal.

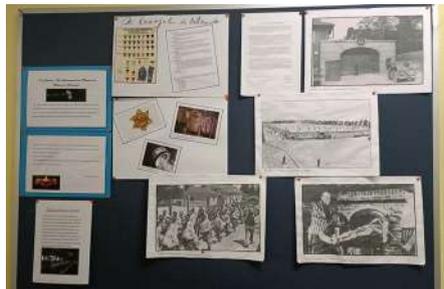
Agora, o Natal está em Todo o Mundo!

História escrita pela aluna Florence Clark (turma 5º H), e vencedora do "Concurso Literário" promovido pela Biblioteca Escolar Prof. Dr. Pina Martins – Escola Básica da Ponte das Três Entradas (AEOH).

27 de Janeiro, “Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto”



Dia para lembrar e refletir sobre a defesa dos Direitos Humanos, em nome dos milhões de ví-



timas provocadas pelo genocídio da Alemanha Nazi sobre os judeus, ciganos, homossexuais,

deficientes físicos e mentais, opositores do regime nazista, entre outros, ocorridos durante a 2ª Guerra Mundial.

Este dia foi escolhido porque foi em 27 de Janeiro de 1945 que teve lugar a libertação do principal campo de concentração nazi, Auschwitz, na Polónia pelas tropas da União Soviética. Local que se pode visitar.

Esta exposição tem a finalidade de fazer com que o horror nazista não caia no esquecimento e que não se repita.

Foi feita no âmbito do tema de cidadania, “Os Direitos Humanos”.

A Turma do 6º C

AEOH em Ação

Pancake Day



Os professores de Inglês, do 1º ciclo, comemoraram com os seus alunos o Pancake Day. De 10 a 16 de fevereiro, os alunos das turmas dos 3º e 4º anos do AEOH tiveram a oportunidade de comemorar o “Pancake Day” ou “Shrove Tuesday”, na disciplina de Inglês. O Pancake Day festeja-se, tradicionalmente, no Reino Unido na terça-feira de Carnaval, antecipando a quarta-feira de cinzas, em preparação para a Quaresma, até à Páscoa. Após terem sido sensibilizados sobre esta tradição, os alunos participaram numa corrida de panquecas (Pancake Race), onde correram com uma frigideira na mão, atirando as panquecas ao ar ao longo do caminho, com o objetivo de não as deixarem cair. Esta atividade proporcionou uma aula diferente com muita diversão e convívio entre todos.

Marco

OLIMPÍADAS DE QUÍMICA JÚNIOR



No dia 13 de fevereiro, realizou-se a Prova de seleção a nível de escola das Olimpíadas de Química Júnior 2023, destinada a alunos

do terceiro ciclo do 8º e 9ºano, com vista ao apuramento das equipas representantes do agrupamento na fase regional. Esta atividade

contou com a participação voluntária de 27 alunos. Esta prova permitiu selecionar quatro equipas de três alunos que irão participar, no próximo dia 18 de março, na fase regional na Universidade de Coimbra, em representação das escolas do AEOH.

As equipas apuradas para a Fase regional integram os seguintes aluno(a)s:

- Miguel Alves Azul, 8º A, Eva Sofia Paulos de Oliveira, 8º C e Madalena Gouveia Amaral, 8º C
- Andreia Filipa Nunes Santos, 8º D, Beatriz Pereira Borges, 8º D e Guilherme Gonçalves Borges Dinis, 8º D
- Soraia Almeida Albuquerque, 8º E, Matilde Silva Saraiva, 9º A e Carolina Isabel Oliveira Saraiva, 9º C
- Elvira Santos Silva, 8º H, Samuel da Cruz Lourenço, 8º H e David Luís Canas Guerreiro, 9º H

Professora Isabel Vigário

Comemoração do Dia Internacional da Vida Selvagem



No âmbito da comemoração do Dia Internacional da Vida Selvagem, dia três de março, a turma E do 5º ano participou na palestra “Vida Selvagem”, dinamizada pela Enfermeira Veterinária Daniela e pela Bióloga Sara, do CERVAS. Ao longo da palestra os alunos foram muito interventivos, e através de exemplos, verificaram a importância da biodiversidade e da preservação da mesma no equilíbrio dos ecossistemas.

Turma do 5º E

Comemoração do Dia Nacional da Música Clássica



No âmbito da Comemoração do Dia Nacional da Música Clássica os alunos do 5º E construíram instrumentos musicais, a partir de resíduos, e utilizaram os mesmos na produção de uma melodia. Paralelamente realizaram uma exposição dos seus instrumentos musicais, no átrio do edifício F.

Maria João Rocha

O AEOH em viagem ao Porto

No dia 23 de fevereiro do presente ano, os alunos do décimo primeiro ano que frequentam a disciplina de inglês, bem como os alunos do segundo ano do curso profissional de cozinha/pastelaria e técnico de energias renováveis e alguns alunos do décimo segundo ano, viajaram até à cidade histórica do Porto. Os alunos tiveram a possibilidade de caminhar perto da Ribeira e de se deslumbrarem com o espetáculo musical Cats, em exibição no Pavilhão Rosa Mota.

O musical Cats foi desenvolvido por Andrew Lloyd Webber e baseado na obra Old Possum's Book of Practical Cats, de T. S. Elliot, sendo ainda dirigido por Trevor Nunn e coreografado por Gillian Lynne. Este espetáculo já foi apresentado em mais de 40 países, traduzido em 15 idiomas e visto por mais de 73 milhões de pessoas em todo o mundo, tendo-se estreado na West End, em 1981, e posteriormente na Broadway, em 1982, ficando em cartaz 21 e 18 anos,

respetivamente.

O musical já ganhou vários prémios, entre eles o prémio de melhor musical tanto no Olivier Award como no Tony Awards, sendo que esta nova digressão europeia assinala os 41 anos do musical e acaba em Portugal.

Neste musical, os gatos Jellicle encontram-se uma vez por ano com o intuito de um deles ser escolhido pelo seu líder para ir para o céu. Pode-se considerar um musical intemporal, visto que nos

transmite valores como a aceitação, destacando-se as personagens Munkustrap e Grizabella.

Esta foi, sem dúvida, uma viagem memorável e repleta de emoções. Um espetáculo de excelência, com um elenco brilhante, repertório musical de encantar qualquer um e, claro, boa companhia, como desejamos.

Cats é um musical imperdível e que recomendamos vivamente!

Daniela Guimarães, 11.ºA
Matilde Santos, 11.ºA
Mafalda Correia, 11.ºC

Ação de Formação: “Prevenção da Saúde Mental – Estratégias de Mindfulness”



Nos dias 3 e 4 de Março, foi realizada a ação de formação: “Prevenção da Saúde Mental – Estratégias de Mindfulness”, para docentes e técnicos especializados, assistentes operacio-

nais/técnicos e pais/encarregados de educação do Agrupamento de Oliveira do Hospital, em regime e-learning, com a Psicóloga Clínica Dra. Joana Santos, através da associação



Portuguesa de Ética e Filosofia Prática e o seu Centro de Formação acreditado pelo CCPFC de Braga.

A Dra. Joana Santos é autora dos livros: “Afinal os Super-Heróis também têm Emoções” e “Eu e o que Sinto” – Mindfulness, Brainspotting e EMDR para Crianças”, apresentando larga experiência na área do desenvolvimento infantil.

Maria Helena Sousa
EB Ponte Três Entradas

Workshop “Saúde Mental nos Jovens – Mecanismos de Gestão de Emoções e Comportamentos”

No passado dia 8 de Março, decorreu o workshop de sensibilização: “Saúde Mental nos Jovens – Mecanismos de Gestão de Emoções e Comportamentos”, com a Psicóloga Clínica Dra. Ana Paula Freitas, na Escola Secundária com 3ºCEB de Oliveira do Hospital, com os alunos do 9ºano, turma G e na EB de

Ponte das Três Entradas, com a participação dos alunos do 2º e 3ºciclos.

No auditório da EB de Ponte das Três Entradas, a Dra. Ana Freitas abordou a mesma temática junto de pais e encarregados de educação em período pós laboral.

Esta iniciativa foi largamente elogiada por parte

de todos os presentes, tendo a Presidente da Associação de Pais do Vale do Alva referido a pertinência do tema, reiterando a necessidade de outras iniciativas similares, no futuro

Maria Helena Sousa
EB Ponte Três Entradas

Crescer na Diversidade

No âmbito do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento, na temática deste período, Interculturalidade, os alunos do 3.ºano - LGB-C após amplo debate, elaboraram coletivamente um cartaz subordinado ao tema “Crescer na Diversidade”.

Na abordagem, os alunos dividiram esse crescimento em duas vertentes: a positiva e a negativa, tendo para o efeito legendado as ima-

gens utilizadas, com frases por si criadas.

O envolvimento e a participação de todos traduziram-se em aprendizagens significativas, em que a interdisciplinaridade foi a tônica, pois relacionaram esta temática com outras áreas de conhecimento.

Maria João Neves – Prof. Apoio Educativo



“Multiculturalidade no Jardim de Infância de Nogueira do Cravo”.



No dia 23 de fevereiro, na biblioteca escolar da Escola Básica de Nogueira do Cravo, teve lugar uma atividade de articulação com a família. A Hili Tal, uma criança israelita, que frequenta a sala 3 do Jardim de Infância, apresentou-nos a sua amiga Paula Afonso; uma contadora de histórias, que nos surpreendeu com o conto de três histórias e ainda nos deu a conhecer um pouco da cultura israelita. Ensinou-nos como se escrevem algumas palavras em língua hebraica e partilhou connosco alguns bolos típi-

cos, que foram feitos pela mãe da Hili.

Com a história “A birra da Hili”, que foi contada de um livro escrito em hebraico, aprendemos que a sua leitura se processa com o desfolhar das páginas, da esquerda para a direita. Esta história apresenta uma família numerosa, onde numa festa, a Hili faz uma grande birra; mas logo se esquece pois os primos foram brincar com ela e fizeram tanta algazarra que também a avó no fim da festa, está com uma grande birra. A Paula contou também a história de “A

ovelhinha que veio para jantar” e “Tio Lobo”.

Foi uma tarde muito interessante e bem gostosa, pois os bolinhos que a mãe da Hili nos trouxe estavam muito saborosos. Foi um momento de enriquecimento cultural, partilha e convívio para todas as crianças das três salas do Pré-escolar.

As Educadoras de Infância,
Fátima, Dina e Cristina

DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR



As áreas disciplinares de Economia e Inglês assinalaram, no pretérito dia 15 de março, o Dia Internacional dos Direitos do Consumidor, no átrio do Bloco D, com uma exposição conjunta de trabalhos realizados pelos alunos dos cursos secundários de Humanidades e Socioeconómicas alusiva ao tema, que se prolonga até ao dia

17 do corrente mês. Pretendeu-se com esta iniciativa, sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de sermos consumidores informados, conscientes e responsáveis, tendo em vista a sustentabilidade ambiental e uma gestão eficaz dos recursos naturais e financeiros.

Os alunos de Inglês do 11º ano,

turma D, assistiram, ainda, à exibição do filme “Confessions of a Shopaholic”, em contexto de sala de aula, sendo que o mesmo filme, na versão portuguesa, foi igualmente exibido no anfiteatro do pavilhão D, das catorze e trinta às dezasseis e trinta, para um público mais alargado.

Ainda no mesmo âmbito do Dia

Internacional dos Direitos do Consumidor, teve lugar, no anfiteatro do pavilhão D, das nove horas às dez horas e trinta minutos, com o auditório repleto, uma ação de formação/palestra subordinada ao tema: “O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA”, que teve como orador o docente António Carlos Rodrigues.

As atividades desenvolvidas tiveram uma muito boa participação/adeseção dos alunos e professores.

Os docentes responsáveis
Carlos Rodrigues e Adelaide Rafael

PROJETO “OS ANIMAIS NO INVERNO”- JI Vale Ferreiro - Sala 1



No JI Vale do Ferreiro, ao longo do mês de janeiro, realizou-se o Projeto “Os animais no Inverno” que foi desenvolvido em articulação com as famílias. Partindo da curiosidade natural das crianças acerca da hibernação dos animais, lançou-se o desafio aos pais para que em casa, em conjunto com os filhos, pesquisassem sobre os animais que hibernam, as suas características, habitat, alimentação, etc. Cada criança

escolheu um animal e trouxe para o JI o resultado da sua pesquisa, apresentando-a depois aos colegas, com visível empenho e satisfação. Foi montada uma exposição com os trabalhos realizados em família, resultando numa mostra bastante diversificada e com muita criatividade.

No JI, foi depois elaborado um livro sobre a hibernação, que as crianças apresentaram aos colegas da sala 2.

Por último, as crianças fizeram comedouros para aves (pois como não hibernam têm menos comida no Inverno), que foram colocados no pátio e que resultaram num sucesso junto da passarada. Este projeto revelou-se muito enriquecedor, promotor de diversas aprendizagens e vivências e con-

tribuiu para estreitar a relação escola/família. As crianças mostraram-se sempre motivadas e entusiasmadas com as atividades realizadas no âmbito do Projeto e as Famílias mostraram-se recetivas e muito participativas.

A Educadora Luiza Dias



TORNEIO DO JOGO DO GALO, Jardim de Infância Vale do Ferreiro - sala 2



O desenvolvimento do raciocínio matemático na educação pré-escolar implica o recurso a situações em que se utilizam objetos para se facilitar a sua concretização e em que se incentiva a exploração e a reflexão da criança.

No decorrer deste período, as crianças do Jardim de Infância do Vale de Ferreiro tomaram contacto com um jogo de tabuleiro dos mais antigos e populares, o "Jogo do Galo". O entusias-

mo foi tanto que qualquer objeto passou a ser utilizado para construir novos "suportes" para a realização do jogo, na hora do lanche com fruta e bolachas; no exterior com pedrinhas e pauzinhos; na sala de atividades com materiais improvisados,... Pelo interesse demonstrado foi realizado um torneio com a colaboração das crianças que se envolveram em todas as fases do mesmo, na definição das equipas, eleição

de um que júri para anotar a pontuação de cada jogador e na construção do troféu para o vencedor. Com esta atividade desenvolveu-se o espírito de equipa; a criatividade; o raciocínio lógico; a memorização e a resolução de problemas. Esta atividade revelou-se muito enriquecedora para todos os elementos do grupo.

A educadora Graça Figueiredo

HORTA PEDAGÓGICA



No Jardim de Infância de Seixas, a horta pedagógica tem estado a ser preparada com a colaboração das crianças. Foi utilizado o material depositado no composto: folhas, cascas da fruta e ervas, para fertilizar a terra de forma natural e sustentável. Esta atividade desperta muito interesse no grupo e contribui para uma partilha de tarefas. As crianças ajudam a plantar/semeiar, regar e a apanhar alguns dos frutos e legumes que por lá crescem. As atividades na horta e no jardim realizam-se durante todo o ano e permitem desenvolver todos os sentidos e compreender as mudanças que vão ocorrendo nas várias estações do ano.

A educadora Cristina Menezes

CAMPANHA SOLIDÁRIA - Jardim de Infância do Vale do Ferreiro



A Educação pré-escolar é orientada por Áreas de Conteúdo, a área da formação pessoal e social está presente em todo o trabalho educa-

tivo realizado no jardim de infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças con-

tinuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários. O jardim de infância do Vale do Ferreiro tem o objetivo de colaborar em atividades de solidariedade propostas pela comunidade educativa. A primeira decorreu no 1º período letivo, com o Projeto Dia do Pijama, onde foi angariada a verba de duzentos e oitenta euros que foram entregues ao projeto Mundos de Vida, organização que acolhe crianças e famílias em risco.

No 2º período as famílias das crianças colaboraram com empenho na recolha de rolhas/tampas para a campanha solidária organizada no Agrupamento de Escolas, "Uma cadeira de rodas para o Jorginho". Foram recolhidos 20 garrafões de 5l cheios de tampinhas de plástico. Desejamos que este gesto ajude o Jorginho a ter melhor qualidade de vida.

A educadora Graça Figueiredo

Suporte Básico de Vida



No dia 14 de março, no Anfiteatro do Pavilhão A, as turmas do 6ºA e B foram assistir a uma ação sobre Suporte Básico de Vida (SBV) em ambiente escolar, dinamizada pelos enfermeiros: Alexandra e Luís. Também estiveram presentes e a



colaborar duas estudantes de enfermagem. Nesta ação, foi explicado o que devemos fazer quando encontramos alguém que esteja em paragem Cardiorrespiratória (PCR): verificar se o local não apresenta



perigos, ligar para o 112 e iniciar as manobras de SBV até à chegada de ajuda especializada. No final, ainda pudemos experimentar a colocar colegas na posição lateral de segurança e fazeremos compressões numa boneca.



Consideramos que esta ação foi muito importante e que todas as pessoas deviam ter estes conhecimentos. Só com eles conseguimos salvar vidas!

Notícia elaborada por alunos do 6ºA e B e compilada pela professora de Ciências Naturais

Brincar ao ar livre no Jardim de Infância de Travanca de Lagos



“As brincadeiras em espaços exteriores desenvolvem crianças mais felizes, criativas e saudáveis, permitindo ganhar competências para a vida adulta. As crianças, ao brincar ao ar livre, têm a possibilidade de desenvolver a interação social entre pares,



bem como com os adultos de referência; promove-se o contacto e exploração de alguns materiais naturais, como pedras, paus, folhas, plantas, areia, terra, água, bichinhos e a realização de atividades físicas, promovendo deste modo o desenvolvimento da motri-



cidade global.” No jardim de infância de Travanca, o exterior é Rei! Em conjunto, procuramos dar nova vida e utilidade a material reciclado, transformando-o em terreno de mil brincadeiras divertidas. Todos os tesouros naturais são potencialmente mais



um desafio, para que as crianças desenvolvam a curiosidade e consequentemente a criatividade. O nosso recreio está sempre em movimento! Brincar ao ar livre é mesmo bom...

JITRV- Educadora Sofia Pires

Desfile de Carnaval do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital



Após dois anos de interrupção, o Agrupamento de Escolas voltou a realizar o seu Desfile de Carnaval no dia 17 de fevereiro, este ano sob o tema “A Magia da Disney”, assinalando o centenário da popular marca de entretenimento que tem alimentado os sonhos e fantasias de milhões de crianças de todo o mundo. Entre alunos e acompanhantes, o cortejo contou com 1550 marchantes de 25 estabelecimentos de ensino, tendo marcado presença os



alunos do AEOH e as crianças e jovens da ARCIAL, Centro Social de Aldeia das Dez, Centro Social de Travanca de Lagos, Centro Social e Paroquial do Seixo da Beira, Fundação Aurélio Amaro Dinis, Obra D. Josefina da Fonseca e Obra Eugénia Garcia Monteiro de Brito, bem como os funcionários das escolas, que acrescentaram grande animação aos festejos. E todos aproveitaram as possibilidades proporcionadas pelo tema para dar azo à imaginação e à



criatividade, tendo desfilado pelas ruas de Oliveira do Hospital algumas das mais populares figuras do imaginário infantil, desde as que nos acompanham há décadas, como o Mickey e a Minnie, os 101 Dálmatas, Alice no País das Maravilhas, Pinóquio, Peter Pan ou Branca de Neve; como as de manifestação mais recente, como as figuras retiradas dos filmes Moana, Altamente, Coco, os Incríveis ou Monstros e Companhia. Outra novidade do desfile foi a



marcha “É Carnaval”, um tema original do maestro e professor Daniel Gonçalves que serviu de banda sonora ao corso e foi cantado por toda a cidade. A organização, da responsabilidade do Agrupamento de Escolas, contou com a colaboração da Câmara Municipal, da GNR, dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira, do Centro de Recreio e Convívio de Alvôco das Várzeas e da Junta de Freguesia de Meruge.

A comemorar também se aprende



No dia trinta de janeiro, comemorámos o do Dia Mundial do Puzzle. Construímos puzzles tendo por base o retrato de matemáticos importantes, ao longo da História. Demos às peças de cada puzzle a forma de polígonos diversos que classificámos, e elaborámos uma pequena biografia de cada matemático. Utilizámos a planificação de um prisma retangular para construirmos a caixa onde colocámos as peças. Desenvolvemos esta atividade nas disciplinas de



Matemática, Oficina da Matemática, AEOH DT, EV e ET.

Ainda, para comemorar este dia,

criámos puzzles digitais na disciplina de AEOH ON.

Alunos do 5ºE



VISITA DE ESTUDO A CONÍMBRIGA E AO MUSEU PO.RO.S



No dia 3 de maio realizamos, em conjunto com outros alunos do 7º ano Agrupamento escolar, uma visita de estudo a Condeixa-a-Nova e Conímbriga para visitarmos o Museu Portugal Romano em Sicó

(PO.RO.S) a as ruínas romanas, respetivamente.

O período da manhã foi aproveitado para visitar o museu PO.RO.S, começando por atravessar a sala do tempo, com acontecimentos li-

gados à história de Portugal. Nas várias salas pudemos ter contacto com algumas peças, maquetes, imagens e monumentos relacionados com a vida política, social, económica, cultural, artística, mili-

tar e religiosa do império romano, e a sua forte presença na região (romanização). É um museu bastante interativo, onde pudemos ter experiências táteis, visuais e mesmo auditivas e olfativas. Achámos interessante a recriação de uma terma pública, local onde as pessoas dos diferentes grupos sociais podiam cuidar da higiene, tomar banho e conviver.

Após o almoço, fomos visitar as ruínas romanas de Conímbriga. Ocupada desde o Neolítico, foi durante o império romano (século II) que esta cidade atingiu o máximo relevo. Durante a visita pudemos contactar com alguns vestígios e espaços que caracterizavam as cidades romanas, nomeadamente, as "pedras da estrada" que ligava Olisipo (Lisboa) a Bracara (Braga), casas, termas, o fórum, aqueduto e o anfiteatro. Destacamos a Casa dos Repuxos, onde pudemos ver um conjunto de mosaicos com representações de cenas de caça, monstros, aves e animais marítimos.

Em resumo, podemos afirmar que foi um dia bem passado, de aprendizagem fora da sala de aula e convívio.

Alunos do 7ºI (Escola Básica da Ponte das Três Entradas – texto coletivo)

“Mais perto no Natal”



No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos do 11.ºA decidiram juntar-se ao projeto CLDS 4G- Viver Com, desenvolvido pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, e fazer voluntariado com o intuito de ir visitar, conviver e conhecer histórias de pessoas idosas, que

vivem isoladas diariamente. Empenhados em combater o isolamento, entre os passados dias 19 e 30 de dezembro, os jovens visitaram idosos localizados em diferentes localidades. A turma dividiu-se em 4 grupos e, em 4 dias separados, tentou-se, ao máximo, diminuir a solidão que é vivida no

nosso município. O balanço foi positivo e os alunos demonstraram-se contentes e desejosos de voltarem a repetir a experiência. Com ela, desenvolveram qualidades como a empatia, a resiliência, a cooperação, a responsabilidade e o espírito de solidariedade, qualidades fundamentais para as rela-

ções académicas e pessoais. Em suma, esta foi uma experiência que nos enriqueceu! Assim, aconselhamos a todos que sejam voluntários, pelo menos, por um dia. “Sem trabalho voluntário o mundo desabaria!”

Ficha técnica



Agrupamento
de **Escolas**
Oliveira do Hospital

Mega 5 Jornal do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital
Ano 7 - N. 23 - março de 2023 - 2ª Edição

Responsabilidade Editorial: Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

E-mail jornal.mega5@aeoh.pt

Equipa: Luísa Brito (coordenadora); Adelaide Pires, Maria João Oliveira e António Dinis.

Colaboradores: Daniela Guímaro (11ºA), Matilde Santos (11ºA) e Mafalda Correia (11ºC)

Paginação/Impressão: CopiArte - Irmãos Seixas, Lda
copiarte.lida@gmail.com | Tlf.: 238 60 44 88

Cursos Profissionais

Intercâmbio com a escola Gerrit Komrij College.



No dia 13 de Fevereiro, um grupo de alunos do curso Profissional de Restauração e do 10º e 11º anos do AEOH, acompanhados pelos seus professores e pelo Diretor do Agrupamento, embarcaram numa aventura rumo a Winterswijk, Holanda, para participar no Intercâmbio com a escola GERRIT KOMRIJ. Este intercâmbio, que se realiza pelo quarto ano, é mais um dos

ex-libris de um Agrupamento que trabalha diariamente para proporcionar aos seus jovens experiências diversificadas e enriquecedoras, com vista ao seu desenvolvimento pessoal e da sua dimensão universal.

Na bagagem levaram expectativas, a nossa língua, as nossas canções, o Alemão, e o Inglês que seria a língua de comunicação, bem como uma vontade enorme de absorver cada minuto, cada local, cada experiência nova.

Já na Holanda, foram recebidos pelos seus pares, desejosos de os conhecer e de lhes abrir as portas das suas casas, do "seu mundo". Durante sete dias imergiram na cultura e tradições holandesas.

O intercâmbio, à semelhança do que tem acontecido em edições anteriores, primou por um programa variado, que incluiu a visita a vários monumentos e locais de interesse, às cidades de Amsterdão, a famosa capital, e Münster, na Alemanha.

De entre as inúmeras experiências e memórias, podemos destacar a visita ao museu Rijks, em Amsterdão, e ao jardim Zoológico e centro da cidade em Münster.

Do programa constou ainda a visita a um moinho e a uma fábrica de socas, tão tipicamente holandeses. Todas estas visitas foram devidamente acompanhadas para dar a conhecer aos alunos portugueses um pouco da história e dos costumes do país e da região. Tivemos ainda a oportunidade de contactar com a língua, a música e dança popular, a gastronomia e a arte local.

Os alunos de Restauração divulgaram a nossa gastronomia e, em dois serviços (um almoço e um jantar abertos à comunidade), conquistaram os comensais com a sua arte de bem cozinhar e bem servir. Já os alunos do ensino regular, integrados no intercâmbio de teatro, ensaiaram pequenos momentos performativos com base na obra do consagrado autor GERRIT KOMRIJ, sem nunca esquecer o nosso Zeca Afonso e a sua mensagem de liberdade. No final, proporcionaram a todos os presentes um espetáculo de celebração da cultura portuguesa e holandesa.

No dia vinte, chegou o momento da despedida. Na bagagem trouxemos novos amigos, novos conhecimentos e experiências que nos acompanharão ao longo das nossas vidas. Foi, efetivamente uma semana de inúmeras aprendizagens, novos sabores e saberes.

A segunda fase deste intercâmbio decorreu entre os dias treze e dezanove de março, com a visita dos professores e alunos holandeses à nossa escola e à nossa cidade. Durante esta semana, demos a conhecer nossa cultura e tradições. Do programa constaram diversas atividades, das quais se destacam a visita ao Centro Interpretativo das Ruínas Romanas de Bobadela, ao Museu Municipal Dr. António Simões Saraiva e ao Museu do Azeite, à Queijaria dos Lobos, ao resort beALVA e ainda à cidade do Porto. Durante a sua estada em Oliveira do Hospital, alunos e professores holandeses divulgaram alguns pratos típicos da sua gastronomia, num jantar e almoço por si confeccionados e, de igual modo, abertos à comunidade local. O grupo de teatro também divulgou, numa pequena performance, o trabalho iniciado em Winterswijk e concluído em Portugal.

Foram duas semanas intensas e repletas de aprendizagens e emoções que, certamente, perdurarão na memória de alunos e professores.

A todos que nos ajudaram a concretizar as inúmeras atividades desenvolvidas, o nosso muito obrigado pela disponibilidade e generosidade.